

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O recrudescimento do ultraconservadorismo no Brasil: análise do discurso político-religioso de Nikolas Ferreira contra os valores e pautas feministas e LGBTQIAP+

Edson Lugatti Silva Bissiati, Beatriz Aguiar da Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9688>

Submetido em: 2024-08-29

Postado em: 2024-09-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

O recrudescimento do ultraconservadorismo no Brasil: análise do discurso político-religioso de Nikolas Ferreira contra os valores e pautas feministas e LGBTQIAP+

AUTOR/A 1, Edson Lugatti Silva Bissiati

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4813-7562>.

edsonbissiati@iesp.uerj.br

IESP-UERJ. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

AUTOR/A 2, Beatriz Aguiar da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8058-3087>.

beatrizsilva@iesp.uerj.br

IESP-UERJ. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

RESUMO: A crescente presença de pautas ultraconservadoras no âmbito dos costumes no Brasil, somada à ascensão do bolsonarismo, é um dos fatores preponderantes no mapa político nacional. Dessa maneira, emerge como uma das figuras proeminentes desse momento o deputado federal bolsonarista e evangélico Nikolas Ferreira (PL), especialmente por ser conhecido como opositor dos valores da esquerda e por seus ataques às comunidades LGBTQIAP+ e feminista no Brasil. A partir disso, o objetivo deste artigo é compreender como se configura ideologicamente a repulsa ao feminismo e aos grupos LGBTQIAP+ em seu discurso político de fundo religioso. Defendemos a hipótese de que sua narrativa se ampara em premissas conservadoras e reacionárias. Metodologicamente, o trabalho tem caráter misto e se valerá de uma análise textual e discursiva ancorada tanto nos alicerces teórico-metodológicos do contextualismo linguístico de John Pocock e Quentin Skinner, quanto nos estudos da morfologia das ideologias políticas de Michael Freedren. Com um recorte temporal abrangendo os anos 2022 e 2024, os dados do trabalho consistirão tanto no livro e nos eventuais textos publicados pelo parlamentar, como também nas postagens em suas redes sociais (como as plataformas X e YouTube). Além disso, contaremos com o auxílio de um software que capta recorrências e similitudes semânticas (Iramuteq), bem como com o programa de transcrição de vídeos TurboScribe para selecionar os trechos mais substanciais. Os resultados sugerem que o discurso de Nikolas sobre a presente temática se alicerça ideologicamente em valores político-religiosos próprios do conservadorismo e do reacionarismo.

Palavras-chave: Conservadorismo, Reacionarismo, Antifeminismo, Antigênero, Nikolas Ferreira.

The Resurgence of Ultraconservatism in Brazil: An Analysis of Nikolas Ferreira's Political-Religious Discourse Against Feminist and LGBTQIAP+ Values and Agendas

ABSTRACT: The increasing prominence of ultraconservative agendas in the realm of social issues in Brazil, combined with the rise of Bolsonaroism, is one of the key factors shaping the national political landscape. Consequently, one of the prominent figures in this context is the Bolsonaroist

and evangelical federal deputy Nikolas Ferreira (PL), particularly known for his opposition to leftist values and his attacks on LGBTQIAP+ and feminist communities in Brazil. Therefore, the objective of this paper is to understand how the ideological aversion to feminism and LGBTQIAP+ groups is constructed within his religiously-driven political discourse. We hypothesize that his narrative is grounded in conservative and reactionary worldviews. Methodologically, the study is mixed in nature and will employ textual and discursive analysis, anchored in the theoretical-methodological foundations of John Pocock and Quentin Skinner's linguistic contextualism, as well as Michael Freedden's studies on the morphology of political ideologies. With a time frame covering the years 2022 to 2024, the study's data will include both the book and any other texts published by the parliamentarian, as well as his social media posts (such as on platforms like X and YouTube). Additionally, we will utilize software that captures semantic recurrences and similarities (Iramuteq), as well as the video transcription program TurboScribe to select the most substantive excerpts. The results suggest that Nikolas's discourse on this topic is ideologically rooted in political-religious values characteristic of conservatism and reactionarism.

Keywords: Conservatism, Reactionarism, Antifeminism, Anti-gender, Nikolas Ferreira.

INTRODUÇÃO

Na última década, é notório o avanço das pautas ultraconservadoras no âmbito dos costumes em nosso espaço público. Com a ascensão do bolsonarismo como um vetor político significativo, uma parte expressiva da comunidade protestante migrou para esse novo polo ideológico, especialmente devido à convergência de agendas moralizantes. Nesse contexto, destaca-se a figura do deputado federal bolsonarista e evangélico Nikolas Ferreira (PL), conhecido por sua oposição aos ideais da esquerda e por seus ataques às comunidades LGBTQIAP+ e feminista no Brasil. Essas posições são evidentes em seus discursos públicos e material de militância, incluindo livros e postagens em redes sociais. Sua narrativa combina, ao nosso ver, um arsenal ideológico conservador e reacionário com a defesa explícita de valores patriarcais. Com base nisso, a questão central deste trabalho é compreender como se configura a repulsa ao feminismo e aos grupos LGBTQIAP+ na linguagem política de fundo religioso de Nikolas Ferreira.

Nesse sentido, o referencial teórico-analítico do trabalho está pautado em dois marcos basilares: o contextualismo linguístico de John Pocock (2003) e Quentin Skinner (1996), e o método da morfologia das ideologias políticas de Michael Freedden (2013), tendo em vista o objetivo específico de analisar o discurso do parlamentar a partir de uma análise contextual entre o pensamento político evangélico brasileiro e suas implicações e conteúdos ideológicos. Para Freedden, existe uma afinidade entre o estudo das ideologias políticas e do pensamento político, pois ambos podem se revelar da mesma forma em determinadas situações. Contudo, a ideologia

pode ser um empreendimento intelectual diverso, que abarca padrões concretos do pensamento político produzido por grupos sociais, de modo que o pensamento político por si só, às vezes, é guiado em grande medida por um *ethos* filosófico normativo da política (Freeden, 2003, p. 67-77).

Com o recorte temporal abrangendo os anos 2022 e 2024, os dados do trabalho consistirão tanto no livro publicado por Nikolas Ferreira quanto nas postagens em suas redes sociais (como as plataformas X e YouTube). Além disso, contaremos com o auxílio de um software que capta recorrências e similitudes semânticas, a fim de apreender os principais temas e questões de fundo moral, sexual e religioso presentes no material coletado. Os resultados do trabalho sugerem que o antifeminismo e a homofobia são alguns dos principais fatores que alicerçam o pensamento político reacionário e conservador de Nikolas Ferreira, ao passo que o seu "conteúdo" discursivo é semanticamente estruturado e articulado em termos próprios dessas tradições ideológicas. Nesse contexto, o elemento religioso de matriz evangélico-pentecostal torna-se o fundamento não apenas dessa simbiose ideológica extremada, mas também o principal alicerce de sua oposição radical a tais valores. Dessa maneira, o texto que se segue está dividido em quatro seções, além desta introdução. Na primeira parte, é feita uma breve definição dos conceitos de reacionarismo e conservadorismo. Na seção seguinte, descrevemos a metodologia do trabalho e os dados coletados. Posteriormente, apresentamos a seção de resultados e discussão do material analisado. Por fim, fazemos as considerações finais do trabalho, com um balanço do estudo empreendido.

CONSERVADORISMO E REACIONARISMO: Breves definições

Os termos "reacionário" e "conservador" foram e continuam sendo pulsante no debate político ocidental e, especialmente, no caso brasileiro. Prova disso é que, da última década adiante, inúmeros livros, artigos, *papers* e ensaios foram escritos pensando estes conceitos ou os usando como forma de categorizar fenômenos políticos nos mais variados países. Um dos principais expoentes da História dos Conceitos, Reinhart Koselleck (1992), considera que um termo se torna conceito – seja ele de cunho político, social, jurídico, entre outros – quando ganha um caráter polissêmico, ou seja, passa a ser interpretado e usado em diversos contextos linguísticos ao longo da história, podendo haver continuidades, transformações e rupturas no modo como o conceito é recepcionado, utilizado e significado. Assim, seguindo os pressupostos koselleckianos, não restam dúvidas do peso conceitual do conservadorismo e do reacionarismo, bem como de sua importância no léxico político moderno e contemporâneo. Portanto, torna-se fundamental – mesmo que brevemente – mapear quais são as principais definições e debates de tais terminologias.

No que se refere ao termo conservador, muitos autores trabalharam e trabalham suas transformações, significados e características ao longo da história (Mannheim, 1959; Hirschman,

1992; Freedon, 2013; Lynch, 2017). Apesar da dificuldade em fornecer uma definição precisa ao conceito, existe um relativo consenso em dizer que orbita sobre ele noções como ordem, reificação, história, tradição, ceticismo (Quadros e Madeira, 2018; Chaloub, 2022). Seu surgimento data do contexto em torno da Revolução Francesa no final do século XVIII, tendo no teórico político Edmund Burke (1729-1797) o principal progenitor, devido suas reflexões contrárias aos caminhos políticos tomados pelos revolucionários franceses.

A resistência burkeana as ideais e práticas que guiavam as transformações políticas na França, se pautavam sobretudo na máxima de que qualquer mudança sociopolítica tem que estar ancorada no tradicionalismo e no gradualismo histórico (Burke, 2014). É sob esse prisma que Karl Mannheim (1959) argumenta que, o pensamento conservador não necessariamente pretende defender um regresso ao passado, mas sim que as mudanças sociais devem ocorrer de maneira paulatina, submetendo as eventuais transformações ao escrutínio da tradição. Teóricos assumidamente conservadores como Russel Kirk (2014) e Michael Oakeshot (2018), definem a prática política conservadora como pautada no ceticismo e na prudência, tendo em vista que, o anseio por mudanças políticas abruptas, associadas ao campo progressista, podem colocar em risco os valores historicamente construídos como a liberdade, a justiça e, sobretudo a ordem.

As noções de ordem e tradição nessa linguagem política¹ estão intimamente ligadas a forma como o conservadorismo olha para as desigualdades entre homens. Para Samuel Huntington (1957), os conservadores as tomam como parte constituinte da natureza social, dado o papel central desempenhado pela hierarquia e pelas assimetrias de classes no seio da sociedade moderna. E é com base nessa premissa que ações do Estado destinadas a mitigação das desigualdades, sejam elas políticas, econômicas, sociais e de gênero, enfrentam resistência e desconfiança por parte do discurso conservador. Albert Hirschman (1992), no livro “A retórica da intransigência”, afirma que os conservadores entendem que o custo social de dadas reformas sociopolíticas são demasiadamente altos, podendo colocar em perigo outras realizações anteriormente estruturadas na tradição, logo, reagem a toda proposta que tenciona os seus interesses, bem como suas visões referente ao tecido social.

Sobre o conceito de reacionarismo, o historiador das ideias Jean Starobinski (1920-2019) desenvolveu um amplo estudo sobre a história semântica do par – ou “palavras” – ação/reação, destacando as transformações de seus usos nos mais variados contextos e campos do

¹ O uso do termo “linguagem política”, empregado ao longo do trabalho, tem como inspiração e premissa teórico-analítica as proposições do historiador, John Pocock, o qual define que “Quando falamos em linguagens (languages), portanto, queremos significar sobretudo sublinguagens: idiomas, retóricas, maneiras de falar sobre política, jogos de linguagem distinguíveis, cada qual podendo ter seu vocabulário, regras, precondições, implicações, tom e estilo (2003, p.65)”.

conhecimento ao longo do tempo². A partir dos apontamentos de Starobinski (2002), podemos perceber que os ditos “reativos” ao progresso eram os intelectuais, políticos, clérigos e representantes dos setores sociais franceses – mas não só – que se opunham aos ideais da Revolução Francesa de 1789, chamados no debate público à época primeiramente de contrarrevolucionários. Um dos principais expoentes do campo da “reação” foi o filósofo Joseph de Maistre (1753-1821), que, grosso modo, se destacou como um teórico que defendia, por meio da ação política concreta, o retorno da monarquia ao poder e o restabelecimento dos preceitos cristãos como ordenadores da vida política na França (Armenteros, 2017)³.

Feito esse preambulo histórico do conceito, o cientista político Mark Lilla, na obra “A mente naufragada” (2018), procura, por meio de uma análise dos discursos públicos e obras de filósofos, jornalistas e críticos culturais como Franz Rosenzweig (1886-1929), Leo Strauss (1889-1973), Eric Voeglin (1901-1985), e escritores ainda vivos como Éric Zemmour e Michel Houellebecq, demonstrar como esses pensadores construíram uma visão da sociedade e da política ancoradas numa espécie de crítica e negação dos valores modernos, especialmente forjados no Iluminismo. Lilla (2018) parte do pressuposto de que o reacionário é um defensor de intervenções radicais no tecido social, o que o faz diferenciar-se do conservador, que, como visto, tende a adotar uma posição cética em relação a transformações bruscas. Além disso, a visão de mundo do reacionarismo é decadentista, nostálgica e combativa. Decadentista por enxergar a sociedade moderna de fundo iluminista, como a causadora de uma contínua degeneração de um mundo ocidental que seria anteriormente ordenado, harmonioso e estruturado em tradições religiosas ou epistêmicas sólidas. Nostálgica, justamente por considerar que a civilização experienciou um passado esplêndido e intelectualmente estável. E, por último, combativa, por vislumbrar na ação política um vetor capaz de reverter a tragédia causada pelas ideias políticas seculares (Lilla, 2018).

Preocupado em repensar os parâmetros ideológicos das direitas contemporâneas ocidentais, o teórico político Richard Shorten, no livro “The Ideology of Political Reactionaries” (2022), empreende um estudo cujo cerne é analisar a ideologia reacionária a partir de suas próprias especificidades retóricas, políticas e históricas. Porém, diferentemente de Lilla, Shorten (2022) não considera que a ideologia e a ação reacionária se explicam como unicamente fundamentadas em uma espécie de leitura e concepção nostálgica do passado pré-iluminista. Seu pressuposto considera o reacionarismo um campo de ideias políticas autônomo, estruturado e complexo, presente não só em autores, mas também em lideranças políticas.

² O título do livro de Starobinski foi traduzido no Brasil como “Ação e reação: vida e aventuras de um casal” (2002).

³ Embora De Maistre e Burke se opusessem a ruptura francesa em 1789, o modo como ambos concebiam sua crítica são distintos. Diferentemente de De Maistre, Burke não defendia intervenções radicais como forma de um retorno a velha ordem.

Se valendo dos estudos aristotélicos acerca da retórica, Shorten (2022), define três eixos⁴ que, de forma combinada, sustentam o modo como a linguagem reacionária vem se conformando ao longo dos últimos séculos, sendo eles: decadência; conspiração; indignação. No que se refere à decadência, os reacionários entendem que a História tem uma direção, que deve ou deveria estar entre o passado e o presente, porém, estaria o presente seguindo um caminho malfadado e desestruturado. Dessa maneira, nossa “decadência” seria a razão pela qual os partidários dessa ideologia enxergam de forma dramática o atual estado de coisas e, sobretudo, denunciam quem ou o que deve ser considerado responsável. A conspiração é mobilizada pela linguagem reacionária ao imputar o motivo de nossa decadência a agentes conspiradores – seus inimigos –, que estariam subvertendo os reais desígnios da vida social. Já a indignação é expressa no reacionarismo pelo sentimento de inconformidade ou mesmo revolta quanto ao modo como vem sendo estruturada a História, pois, sob as perversidades dos inimigos, seu desenrolar tem produzido vítimas e desorientado os indivíduos acerca dos acontecimentos.

Nessa toada, os estudiosos do pensamento político Paulo Cassimiro e Christian Lynch (2022), ao traçarem uma definição de reacionarismo, descrevem uma espécie de *modus operandi* dessa linguagem política, principalmente ao considerá-la avessa às instituições estabelecidas. E embora muitos reacionários entrem no jogo eleitoral, seu horizonte de ação está constantemente voltado à derrubada e superação de um dado regime democrático vigente em prol de um modelo que encarne e legitime de fato a antiga ordem política, "arbitrariamente" destruída pelos inimigos – comunistas, revolucionários e até mesmo liberais –, sejam eles reais ou imaginários (Cassimiro e Lynch, 2022, p. 596).

Esses trabalhos, com especial ênfase nos esforços de Shorten, além de produzirem uma conceituação cujo ganho é o de substantivamente distinguir o campo reacionário do conservador, também estabelecem pressupostos teórico-metodológicos que permitem a execução de tal distinção. Um outro atributo dessa leitura é o de possibilitar a operacionalização analítica do conceito ao estudar determinado fenômeno, a despeito das contingências que incidem permanentemente em nosso ideário político. Logo, este *paper*, além de seguir e se basear na definição de reacionarismo e conservadorismo como ideologias de configurações próprias (Freedon, 1996; Lilla, 2018; Shorten, 2022), ancoradas semanticamente em valores como, ordem, tradição, conspiração, indignação e negação ao pluralismo secular, também pensa os conceitos de reação e conservação como discursos que articulam por um lado um desejo de barrar mudanças progressistas e por outro uma inconformidade com as estruturas sociopolíticas da

⁴ Shorten associa cada um destes pilares retóricos do reacionarismo a três componentes persuasivos derivados dos pressupostos de Aristóteles: a decadência como o *logos* da reação, a conspiração como o *ethos* da reação e a indignação como o *pathos* da reação.

contemporaneidade, no caso aqui em questão, a brasileira. Especialmente no que tange ao combate a pautas e direitos das mulheres e da população LBQIAP+.

METODOLOGIA

Visando captar o conteúdo discursivo e conseqüentemente ideológico de Nikolas Ferreira, optamos por combinar métodos quantitativos e qualitativos de coleta e análise dos dados, como forma de ampliar os principais aspectos do material estudado. Dessa maneira, no que se refere ao caráter quantitativo, nos valem do auxílio de um programa de computador chamado Iramuteq⁵(interface R para Análise Multidimensional de Textos e Questionários), que propicia uma análise estatística de textos extraídos das mais variadas fontes como livros, relatórios, transcrições de entrevistas e documentos de um modo geral. Tendo como material analisado o livro “O cristão e a política: descubra como vencer a guerra cultural” publicado por Nikolas em 2022, buscamos identificar diferentes regiões (temas) da linguagem política do agora deputado federal, empregando a técnica de Análise Hierárquica Descendente (DHA), chamado ALCESTE (Contextual Lexical Analysis of a Set of Text Segments). Conseqüentemente, usamos o algoritmo de Análise de Similitude, que a partir dos dados fornecidos, apurados e codificados, divide o corpus textual em unidades contextuais semânticas, bem como traça a relação entre os respectivos campos lexicais do material em questão na forma de uma figura de “árvore de palavras”. Para a realização desta análise, codificamos o livro de acordo com os seus sete (7) capítulos, incluindo a introdução, e filtramos no programa os termos úteis e os descartáveis para uma maior precisão do resultado.

Posto isso, o material cuja técnica de coleta e análise teve um verniz qualitativo, são algumas das postagens de Nikolas Ferreira na plataforma X (antigo Twitter) e vídeos de seus discursos na Câmara dos Deputados e em Igrejas evangélicas captados tanto nessa mesma rede como no YouTube. Esses materiais são referentes ao ano de 2023 e o primeiro semestre de 2024. As postagens foram obtidas com o auxílio do Zeeschuimer⁶, ao passo que os vídeos foram coletados manualmente através de buscas com palavras-chave. Dado o expressivo volume de postagens, descartamos as que não tinham ligação com a temática anti-gênero e antifeminista, bem como, levando em conta os propósitos deste trabalho, selecionamos algumas das principais para a discussão. Já nos discursos em vídeo, também filtramos o número a ser abordado e realizamos a

⁵ Para ter acesso ao programa, segue o link: <http://iramuteq.org/>.

⁶ Zeeschuimer é uma extensão de navegador que monitora o tráfego da internet enquanto você navega em um site de mídia social e coleta dados sobre os itens que você vê na interface da web de uma plataforma para análise sistemática posterior. Seu público-alvo são pesquisadores que desejam estudar sistematicamente o conteúdo em plataformas de mídia social que resistem à coleta de dados convencional ou baseada em API.

transcrição pelo programa, TurboScribe⁷ selecionando os trechos mais substantivos também de acordo com a presente temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O proselitismo político-religioso no meio editorial

A narrativa construída por Nikolas Ferreira em seu livro⁸ é estruturalmente alicerçada em preceitos religiosos de fundo cristão, conservador e reacionário. Conforme podemos visualizar no resultado da análise de similitudes semânticas representado na figura abaixo, os principais eixos de seu discurso são “Cristão”, “Deus”, “Mulher”, “Homem”, “Família”, “Guerra” e “Igreja”⁹. A partir disso, já é possível inferir que, em sua visão de mundo, uma sociedade deve ser organizada sob os preceitos do cristianismo, de modo que a conformação das famílias e das identidades de gênero deve seguir um modelo patriarcal, tendo como fator central o Deus cristão.

Figura 1: Árvore máxima de palavras obtida através da análise de similitude do corpus textual “O cristão e a política: descubra como vencer a guerra cultural”.

⁷ Para acessar o programa, o link é: https://turboscribe.ai/pt/?ref=gad-self&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw2dG1BhB4EiwA998cqDN9KbbXZd06AF9CiUPs15xQkJoUnssuUN_aYVF3Z4kbIo_8zKc_HhoCr4IQAvD_BwE.

⁸ Um dado relevante sobre o conteúdo deste livro é a abundância de citações de intelectuais conservadores e reacionários, como Olavo de Carvalho, Eric Voegelin, Russell Kirk, G. K. Chesterton, Leo Strauss, entre outros.

⁹ Essas palavras aparecem em tamanho maior por serem as que possuem maior recorrência ao longo do livro e por interligarem toda a construção semântica do argumento.

perspectiva, “conspirando” e “corrompendo” a sociedade de bem. Nesse sentido, as ideias, ações e pautas que alicerçam a luta pelos direitos das mulheres e da população LGBTQIAP+ são um dos elementos centrais na estratégia de ataque e distorção de Nikolas Ferreira em uma de seus principais meios de divulgação política.

O discurso de ataque nas redes sociais: Antifeminismo

Entre os anos de 2023 e 2024, Nikolas Ferreira seguiu se notabilizando com uma figura ativa entre o segmento bolsonarista, sobretudo nas redes sociais. São inúmeras postagens comentando questões da vida política nacional e manifestando sua posição em uma série de temas. Além da notória oposição ao atual governo Lula (PT), o parlamentar também se dedicou a atuar não só em espaços políticos, como a Câmara dos Deputados, comícios e ações/ visitas parlamentares, mas também em centros religiosos (especialmente evangélicos), com o objetivo de difundir perspectivas ideológicas de verniz religioso cristão, avessas as pautas do campo progressista, com ênfase no debate sobre direitos das mulheres e da população LGBTQIAP+.

Combinando um forte ativismo no antigo Twitter (atual X), com a divulgação de suas palestras em Igrejas de tradição protestante, Nikolas seguiu expandindo seus ataques misóginos e homofóbicos, tendo como cerne uma linguagem tradicionalista e bélica, próprias da constelação de ideias conservadoras e reacionárias. Nesse sentido, seu discurso orbita tanto em se opor a temas próprios do debate feminista, especialmente o aborto, mas também sobre a emancipação da mulher, direito reprodutivo, entre outros, como de questões centrais da comunidade LGBTQIAP+, sobretudo, o casamento gay e as identidades de gênero.

Na figura abaixo, observamos uma postagem do parlamentar em setembro de 2023, tratando da decisão da então Ministra Rosa Weber do STF, de liberar para julgamento e posterior votação a ação que visa descriminalizar o aborto até a 12ª semana de gravidez. Em três linhas, Nikolas se valendo de duras terminologias, associa o aborto a “assassinato de bebês”, acusa a ministra de “trazer sangue inocente para o Brasil”, e termina fazendo uma menção religiosa.

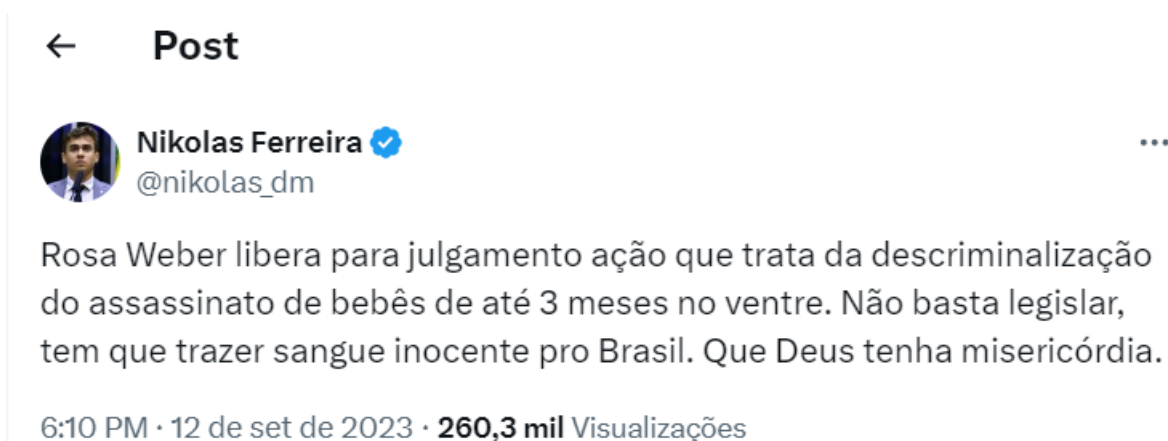


Figura 2: Twitter Nikolas Ferreira– 12 de set de 2023¹⁰

E todo o seu discurso em relação ao aborto, para além do teor moral e religioso colocado, somado a uma aversão a suprema corte, o foco principal de ataque é o feminismo. Em novembro de 2023, na Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, dirigida pelo Pr. Silas Malafaia¹¹, Nikolas proferiu uma palestra de teor político-ideológico, cujo objetivo era o de seguir divulgando seu livro. Com duração de aproximadamente 50 minutos, a sua fala é permeada por alusões ao povo de Deus em guerra, aos supostos perigos da esquerda e a necessidade de os fiéis influírem politicamente no debate público nacional, defendendo os valores cristãos conservadores. Contudo, chama a atenção os trechos nos quais ele aborda o feminismo e o aborto.

Ah, eu estou preocupado com o direito reprodutivo das mulheres. Você fala, nossa, direito reprodutivo das mulheres, que palavra linda. Só que direito reprodutivo para o feminismo diz respeito ao quê? Ao aborto. A Ana Campanhola falou algo incrível que o feminismo é tipo bruxaria, né? Ele tem um sapo que ele vira príncipe. O direito reprodutivo que reproduz na verdade é matar a criança no ventre. Isso só pode ser bruxaria, ué. (...) Divórcio destrói famílias. A distorção da sua sexualidade destrói também famílias. Dois homens não conseguem reproduzir uma criança. Duas mulheres também não. O aborto vem pra poder destruir famílias. Imagina, se você mata seu filho eternamente, você nunca vai ter filhos. Nunca vai ter a continuidade do seu filho. Mas como que isso tem entrado dentro da igreja? O aborto não pega a gente. Porque o aborto é muito o capeta. O aborto é a Megan Fox. É o capeta. Só que talvez a desestimulação de ter filhos você não percebe” (Ferreira, 2023).¹²

A articulação de seu discurso, tem como base uma semântica religiosa e conspiratória, evidentemente pautada em inserir os grupos de defesa dos direitos das mulheres, em uma posição na qual tais pautas, representariam o mal, na forma de “assassinato de crianças”, “destruição de

¹⁰ Postagem disponível no seguinte link: https://x.com/nikolas_dm/status/1701704937363935259?t=M2_V0MeQgElblzZ7ENqwrQ&s=08.

¹¹ O discurso se encontra disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=D621omkbRQ4&pp=ygUQbmlrb2xhcycBuYSBhZHZIYw%3D%3D>.

¹² Nesta sessão, os trechos em recuo e com fonte menor correspondem às partes da transcrição dos discursos do deputado Nikolas Ferreira.

famílias” e “bruxaria”. Novamente, é possível constatar como a construção da narrativa, é permeada por uma visão de mundo na qual, todo e qualquer valor progressista ou mesmo minimamente alicerçado nos direitos civis mais basilares, é por definição “destruidor” dos preceitos cristãos por ele defendido.

Na postagem abaixo, a mesma narrativa se repete, de modo que, um debate que é em si necessário e complexo, passa a ser dicotomizado entre bem *versus* mal, Deus versus capeta, “a favor da vida x contra a vida”. Dessa maneira, o antifeminismo de Nikolas Ferreira propalado nas redes sociais e em púlpitos religiosos, se assenta em uma gramática decadentista, conspiratória e temporalmente tradicionalista.



Figura 3: Twitter Nikolas Ferreira– 04 de jun 2024¹³

A retórica anti-LGBQIAP+

¹³ Postagem disponível no seguinte link: https://x.com/nikolas_dm/status/1798018940679152039?t=qVnyd7r3W7BCRUVCoOKO5Q&s=08.

link:

Os traços reacionários e conservadores presentes na expressão do discurso contrário as pautas da população LBQIAP+ do agora parlamentar federal bolsonarista, se fazem igualmente presentes nas plataformas digitais e em eventos religiosos. Deus, Bíblia, Instituição do casamento, são alguns dos valores que em sua visão estão em xeque com a reivindicação das pautas em prol da ampliação dos direitos de liberdade de gênero, sexual e afetiva. Ao longo deste tópico, percebe-se não só uma interpretação dos preceitos religiosos cristãos de notório caráter agressivo, portanto, controversa, mas também, a promoção de narrativas deturpadas e falaciosas em relação a múltiplas questões que orbitam os grupos por ele atacados.

No mesmo discurso na ADVEC mencionado anteriormente, além dos argumentos contrários ao feminismo, Nikolas dedica parte de sua fala a expressar diretamente uma suposta “incompatibilidade” entre ser homossexual e ser cristão. Além disso, ele enfatiza como seguir tal orientação leva a pessoa ao inferno, pois, em sua visão, isso é um pecado. Outro ponto que chama a atenção no trecho abaixo é, novamente, o caráter conspiratório com que ele constrói sua narrativa político-religiosa. Tendo em vista que, diferentemente do passado, em que o mal era claramente delimitado, na atualidade, a perversidade homossexual age, para o parlamentar, de forma latente na vida moderna, estando presente até mesmo no campo evangélico.

Hoje, quantos cristãos têm medo de assumir uma identidade de, olha, o adultério te leva ao inferno. Olha, a homossexualidade, ela te afasta da vontade de Deus. Assim como a mentira, assim como a gula, assim como a pessoa que faz fofoca. Então muita gente dentro da igreja, que é muito fácil, a gente olha e fala, olha, o homossexual vai para o inferno. Se ele continuar pecando e não ser liberto, não ter um arrependimento, sim (...) Quando a gente lê segundo a Timóteo, a Bíblia diz sobre o fim dos tempos. Irmãos, e eu creio que antigamente era identificável o mal. Você olhava pra Babilônia, você orava pra Sodoma e Gomorra e via que era algo mal, perverso. Era algo diferente dos cristãos. Hoje você não está conseguindo mais fazer essa diferenciação. Nós temos pessoas que se dizem cristãs e são pastoras, homossexuais (Ferreira, 2023).

Substantivamente, esse trecho do discurso revela, especialmente, a sua negação ao pluralismo, seja ele político, religioso ou sexual, como valor estruturante de sociedades calcadas nas liberdades democráticas. A linguagem reacionária em questão é explícita ao inserir no debate aspectos diametralmente opostos aos direitos humanos, ao passo que indica o desejo de cerceamento dos cidadãos homossexuais de professarem e pertencerem à sua esfera de crença.

Já em uma sessão da Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família, ocorrida na Câmara dos Deputados no segundo semestre de 2023¹⁴, Nikolas novamente discursou tratando de assuntos relacionados a agendas de moral e costumes. O cerne de sua fala

¹⁴ Discurso disponível no seguinte link: https://x.com/nikolas_dm/status/1707421164547592426?t=d_xVTv5gYHC2hHFO8-0feQ&s=08.

foi a contrariedade ao casamento entre casais homossexuais, baseado em argumentos como, "pessoas do mesmo sexo não podem procriar" ou que a legalização do casamento gay desvirtuaria o verdadeiro conceito de matrimônio, que, em sua visão, se baseia na união exclusiva entre um homem e uma mulher.

Por quê? Antigamente, na Grécia antiga, você também tinha a homossexualidade. Mas eles não ousaram, presidente Fernando, mudar a instituição casamento. Porque não se diz respeito a uma discussão de eu aceito ou não aceito. (...) Então, se o casamento pode ser tudo, já não é mais entre um homem e uma mulher. O casamento pode ser entre um homem e um homem ou entre uma mulher e uma mulher. Por que não o casamento não pode ser com três pessoas? (...) E isso, infelizmente, vai abrangendo a todos os espectros possíveis. Hoje, se uma pessoa diz que eu não concordo, eu acho que não deve ter o casamento homossexual. Ele é considerado um preconceituoso. (...) A finalidade do casamento é preservar, quem tem o desejo, a continuidade da humanidade. Quando você pega duas pessoas do mesmo sexo, e digamos que o casamento homossexual expandisse e ganhasse, e fosse a regra, se não fosse o relacionamento hétero, não haveria mais seres humanos. Isso aqui é um mero atestar à realidade (Ferreira, 2023).

Do ponto de vista ideológico, esse pronunciamento do deputado se assenta, em grande medida, em uma linguagem de cunho conservador. Suas afirmações se orientam por uma defesa tácita das instituições tradicionalmente "estabelecidas", o que, no caso em questão, seria o matrimônio heterossexual. Além disso, a aversão à mudança, ou seja, ao casamento gay tornar-se normativamente estabelecido no Brasil, também é um aspecto muito presente no discurso, assim como o argumento recorrente de que se está lidando com a realidade concreta, em contraste com as supostas elucubrações irreais dos opositores progressistas. Vale dizer que essa retórica de afirmar que se baseia em fatos concretos tem sido uma narrativa comum entre atores políticos e intelectuais inseridos na história do pensamento conservador

Isso, inclusive, se repete quando o parlamentar bolsonarista centra seus ataques na comunidade Trans. Respondendo a uma postagem na plataforma X que o mencionava acerca desse debate, Nikolas se vale de um argumento comum entre os principais políticos da direita extremada no Brasil, e afirma que, diferentemente das pessoas trans, ele pode provar que é um homem. Veja que o conteúdo de suas afirmações se baseia unicamente em um argumento *ad hoc* sobre a transgeneridade e seus múltiplos aspectos, com o objetivo de dicotomizar o debate entre um lado pautado na "verdade factual" e o outro na "subversão" e no "falseamento".

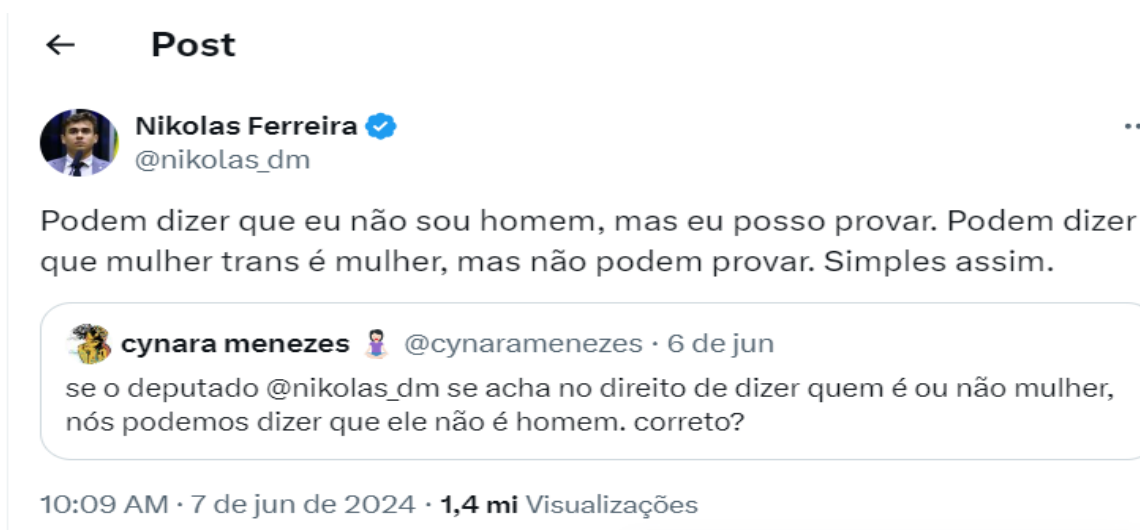


Figura 4: Twitter Nikolas Ferreira– 07 de jun de 2024¹⁵

Sua “cruzada” contra a população trans, para além do conteúdo discursivo, ocorre também no âmbito das disputas legislativas. Na postagem abaixo, observamos sua ênfase em afirmar que está protocolando uma ação popular contra a deputada do PSOL por destinar recursos a uma ONG¹⁶ que apoia, de várias formas, crianças e adolescentes transgêneres em situação de vulnerabilidade. Também chama a atenção, novamente, o uso de termos como “ideologias” e “corromper” para tratar das políticas e ações que visam defender os direitos da população LGBTQIAP+.



Figura 5: Twitter Nikolas Ferreira– 19 de jun de 2024¹⁷

Nessas e nas demais postagens, assim como em seus discursos e em seu livro, podemos perceber como se dá a construção semântica de sua linguagem política. O feminismo, os grupos

¹⁵ Postagem disponível no seguinte link: https://x.com/nikolas_dm/status/1799066197411221975?t=YInQ28unN58cWpjT8Bt5tg&s=08.

¹⁶ Para maiores informações sobre essa organização, ver em: <https://minhacriancatrans.org/>.

¹⁷ Postagem disponível no seguinte link: https://x.com/nikolas_dm/status/1803518711120404711?t=-Wv3pRSIXnCcIMGFvnoI7Q&s=08.

LGBTQIAP+ e, conseqüentemente, a esquerda são vistos por Nikolas Ferreira como artífices de uma suposta conspiração contra os valores cristãos tradicionais anteriormente estabelecidos. Desse modo, é claro o seu objetivo de lutar contra esse avanço do “progressismo cultural”, defendendo e, em última instância, reconstruindo instituições como o casamento exclusivamente entre homem e mulher, o fim do divórcio, a educação religiosa cristã e a supressão completa dos direitos das mulheres e da diversidade de gênero. Portanto, é na construção de toda essa narrativa que reside parte substancial de sua gramática ideológica, versada em premissas conservadoras e reacionárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, procuramos demonstrar como a linguagem política de um dos principais atores da extrema-direita no Brasil se ancora, entre outros aspectos, numa expressiva oposição a pautas e direitos emancipatórios fundamentais da população feminina e LGBTQIAP+. Além disso, buscamos apontar como o discurso contrário a esses grupos se alicerça ideologicamente em premissas político-religiosas conservadoras e reacionárias. Valendo-se da publicação de um livro, bem como de postagens de textos e palestras nas redes sociais, Nikolas Ferreira pinta semanticamente seus adversários como inimigos e subversores de uma suposta ordem social anteriormente ancorada em valores cristãos tradicionalistas.

Nesse sentido, gostaríamos de frisar que o presente *paper* se insere em um campo de análise próprio do pensamento político e dos estudos das ideologias, reconhecendo, assim, a carência tanto teórica quanto empírica de ferramentas analíticas da já consolidada tradição dos estudos sobre gênero nas ciências sociais no Brasil e no mundo. Frisamos também que os materiais coletados possuem limitações, tanto no volume de dados quanto nos métodos utilizados. Uma ampliação desses aspectos permitiria um estudo ainda mais robusto da forma como a retórica de Nikolas Ferreira é ideologicamente alicerçada contra a população LGBTQIAP+ e os grupos feministas, bem como suas respectivas causas e valores. Por fim, salientamos a necessária ampliação de pesquisas direcionadas a parlamentares e agentes do campo religioso que se ancoram em narrativas ideológicas antiprogressistas para atacar preceitos básicos dos grupos que lutam por direitos e reconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Armenteros, Carolina. **The french idea of history: Joseph de Maistre and his heirs, 1794-1854**, Ithaca (USA), Cornell University Press, 2011. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.7591/9780801462597/html>. Acessado em: 12 de mar. 2024.

Burke, E. **Reflexões sobre a revolução na França**. São Paulo: Edipro, 2014.

Cassimiro, Paulo Henrique; Lynch, Christian Edward Cyril. Reacionarismo. **Dicionário dos negacionismos no Brasil** [livro eletrônico] / [organização José Szwako, José Luiz Ratton]. — Recife: Cepe, 2022. EPub

Chaloub, Jorge. Uma obra entre o reacionarismo e o conservadorismo: o pensamento de Olavo de Carvalho. **Dois Pontos**, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/doispontos/article/download/87162/49408>. Acessado em: 20 de abr. 2023.

Freeden, Michael. **The morphological analysis of ideology**. Freeden, Michael; Sargent, Lyman Tower and Stears, Marc (org). *The Oxford Handbook of Political Ideologies*. Oxford University Press, 115–37, 2013.

Freeden, Michael. **Ideology: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Freeden, Michael. **Ideologies and Political Theory: A Conceptual Approach**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

Ferreira, Nikolas. **O cristão e a política: descubra como vencer a guerra cultural**. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel; 1ª edição, 2022.

Hirschman, Albert. **A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça**. São Paulo: Companhia das Letras., 1932.

Huntington, S. “Conservatism as an ideology”. **The American Political Science Review**, Cambridge, vol. 51, nº 2, 1957. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/american-political-science-review/article/conservatism-as-an-ideology/DFA31652E03A832C9E038D41F758600D>. Acessado em: 10 de nov. 2022.

Kirk, R. **A política da prudência**. São Paulo: É Realizações, 2014

Koselleck, Reinhart. “Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos”. **Estudos Históricos**, 10: 134-146, 1992.

Lilla, Mark **A mente naufragada: sobre o espírito reacionário** / Mark Lilla: tradução Clóvis Marques. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2018.

Lynch, Christian Edward Cyril. “Conservadorismo caleidoscópico: Edmund Burke e o pensamento político do Brasil oitocentista”. In: **Lua Nova**, São Paulo, 100: 313-362, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/4MhnBqZKjLwgRK3yPrHNmrh/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 15 de dez. 2022.

Mannheim, Karl. **“Conservative Thought”**. In: **Essays on Sociology and Social Psychology**. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1959.

Oakeshott, Michael. **A Política da Fé e a Política do Ceticismo**. São Paulo. É Realizações, 2018, p. 231.

Pocock, J. G. A. **Linguagens do Ideário Político** / J. G. A. Pocock; Sergio Miceli (org.); tradução Fábio Fernandez. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

Quadros, Marcos Paulo dos Reis, Madeira, Rafael Machado. Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 24, n° 3, set.–dez. p. 486–522, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/op/a/fb7t4KkpVsjfvHwgLnf3wxS/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 01 de jun. 2021

Shorten, Richard. **The ideology of political reactionaries**. Nova Iorque: Routledge, 2022.

Skinner, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Starobinski, Jean. **Ação e reação: a vida e a aventura de um casal**. Tradução de Simone Perelson. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES: Edson Lugatti Silva Bissati: Conceituação, Metodologia, Curadoria de dados, Redação, Visualização, Investigação, Supervisão. Beatriz Aguiar da Silva: Validação, Revisão e Edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: Os autores Edson Lugatti Silva Bissati e Beatriz Aguiar da Silva declaram não haver conflitos de interesse.

Edson Lugatti Silva Bissati: Mestre em Ciências Sociais (UFJF). Doutorando em Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Desenvolve pesquisa na área de ciência política, com ênfase nos estudos acerca da relação entre conservadorismo e reacionarismo religioso no Brasil.

Beatriz Aguiar da Silva: Mestranda em Ciência Política (IESP-UERJ). Desenvolve pesquisa sobre ideologias políticas e mudanças institucionais no século XX e XXI.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.